

AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico ao *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito do Projeto *Historiografia e pesquisa discente: as monografias dos graduandos em História da UFU*, referente ao EDITAL Nº 001/2016 PROGRAD/DIREN/UFU (<https://monografiashistoriaufu.wordpress.com>).

O projeto visa à digitalização, catalogação e disponibilização online das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia*. Para tanto, o autor deverá entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail recursoscontinuos@dirbi.ufu.br.

1637 s. 9
1c)

Antônio

RELAÇÃO DE MONOGRAFIAS DE 1987, (CURSO DE HISTÓRIA)

- Movimentos Sociais: CPT; entre Igreja Conservadora e progressista.
Angela Maria Alves.
- X - O Movimento da Pastoral da Terra na Região de Uberlândia. O
Gisvane Guedes Arantes.
- Atuação Política da Comissão Pastoral da Terra: A Igreja e os Mov. Soc.
Maria Helena G. Almeida.
- A Associação de Moradores de bairros e o Poder Público em Uberlândia:
Maria de Lourdes Silva. O
- Movimento de Clubes de Mães em Uberlândia.
Marta.
- A Comissão Pastoral da Terra.
Maria Joana Costa.
- A Festa de N.S. do Rosário.
Luiz Humberto Zacharias.
- OL - Associação de Moradores e Amigos do bairro Tibery O
Christiane dos Reis Ribeiro.
- OL - Associação dos Moradores do bairro Higino Guerra.
Márcia Cristina Tannús.
- X - Manifestações Culturais populares e Ação do Poder Público em Uberlândia
X Regma Maria dos Santos.
- Espaço Urbano, industrialização e Movimentos Sociais em Uberlândia -
1959 a 1985. O
Ronan Hungria.
- Movimentos Populares: Fundação da UTE
X Raul Marcos P. de Oliveira.
- Associação do bairro Jardim Umuarama O
Zilda F. dos Santos.
- Associação de Moradores do bairro Santa Rosa - Liberdade
João Augusto Freitas - (Joca)

LABORATÓRIO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA - UFU	
N.º	1185
Data	04/11/95

LABORATÓRIO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA - UFU

Universidade Federal de Uberlândia - UFU
Centro de Ciências Humanas e Artes - CEHAR
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - DASHS.
PROFESSOR: Antonio
DISCIPLINA: MTPH
ALUNO: JOÃO AUGUSTO (JOCA).

MOVIMENTO POPULAR:

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO BAIRRO
SANTA ROSA - LIBERDADE: AMBSR

[TEXTO FINAL]

Uberlândia, 15 de Dezembro de 1981.
João Augusto Freitas.

INFORME INICIAL QUANTO A QUESTÃO DO URBANO:

A cidade : o Novo Cenário das Contradições Sociais (Alguns elementos teóricos)

- A PRODUÇÃO E A REPRODUÇÃO DO TRABALHO, E A LUTA DE CLASSES.

- O TRABALHO DESEMPENHADO PELA ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DO BAIRRO SANTA ROSA / LIBERDADE (AMBSR).

- O PAPEL DA "DEMOCRACIA PARTICIPATIVA" -> TEORIA.

- BIBLIOGRAFIA.

"AS REVOLUÇÕES SURGEM de situações POLÍTICAS, NÃO PORQUE ALGUMAS CIDADES SÃO ESTRUTURALMENTE ADEQUADAS A ELAS. MAIS AINDA ASSIM, UM MOTIM URBANO OU UM LEVANTE ESPONTÂNEO PODE SER O MOTOR DE ARRANQUE QUE PÕE O CARRO DA REVOLUÇÃO ANDANDO".

Eric Hobsbawm, em:

Cidades e Insurreições.

I. INFORME INICIAL QUANTO A QUESTÃO DO URBANO: A cidade: O NOVO CENÁRIO DAS CONTRADIÇÕES SOCIAIS.

É que me fez a dissertar inicialmente quanto a questão do urbano colocando a formação das cidades como o novo palco da luta de classes que toma um pique muito acentuado a partir do "estado moderno". É justamente de mostrar e de colocar no centro da problemática a nova "ordem social" cristalizada com a Revolução Industrial do século XVIII - O CAPITALISMO.

Com o advento da Revolução Industrial começa a ficar muito mais claro a polarização e a divisão das lutas das classes sociais. Forma-se uma sociedade industrial urbana. A cidade é o seu horizonte. Ela produz as metrópoles, conurbações, cidades industriais, grandes conjuntos habitacionais.

Historicamente essas relações sociais vão cada vez mais se aprofundar a partir do desenvolvimento acelerado do capitalismo. Onde, paralelo a isso, também se aprofunda cada vez mais a relação econômica com a divisão de classes elaborada inicialmente na luta entre burgueses e operários.

Quanto a questão do desenvolvimento das cidades, Karl Marx e Friedrich Engels criticaram os modelos industriais contemporâneos sem recorrer ao mito da decadência, nem propor sua contra-partida, o modelo da cidade futura.

A cidade tem, para eles, o privilégio, de ser o lugar da história. Foi ali que, numa primeira fase, a burguesia se desenvolveu e exerceu seu papel revolucionário. É ali que nasce o proletariado industrial, ao qual vai caber principalmente a tarefa de executar a revolução socialista e de realizar o homem universal. Neste aspecto já observamos claramente a origem

da cidade. Agora seria bom saber o que compõem essa cidade? Como é formada fisicamente. Veio que uma casa residencial, seria uma pequena célula dentro dessa imensa cidade. Era mais preso à questão do bairro por ser um dos principais componentes da cidade e objeto do meu estudo.

Referente a situação dos bairros na Inglaterra Engels dizia na sua obra A Questão do Alojamento que "toda cidade tem um ou vários "bairros ruins", onde se concentra a classe operária. É verdade que algumas vezes a pobreza reside em vilas escondidas bem perto das palácios dos ricos, mas em geral a ela é destinado um terreno à parte onde, longe do olhar dos donos mais felizes, ela tem de, bem ou mal, agitar-se sozinha. Na Inglaterra, esses "bairros ruins" estão organizados em todo lugar quase da mesma maneira, as ruas correm na parte mais feia da cidade; o mais frequente são casas de tijolo, alinhados em longas filas, quase sempre construídos irregularmente. Essas casinhas de três ou quatro cômodos chamam-se CALTAGES e constituem comumente em toda a Inglaterra, com exceção de alguns bairros de Londres, as moradias da classe operária. As ruas não são planas e nem pavimentadas; são sujas, cheias de detritos vegetais e animais, sem esgotos nem escoamento de água mais, em troca, semeadas de poças estagnadas e mal cheirosas. Além disso, a ventilação é difícil devido a má e confusa construção de todo o bairro e, como muitas pessoas vivem ali num pequeno espaço, é fácil imaginar que ar se respira nesses bairros operários. Ainda, as ruas servem para secar a roupa, quando faz um bom tempo, estendem-se cordões de uma casa à outra e ali pendura-se a roupa úmida".

Neste sentido como que no Brasil, mais especificamente em Uberlândia ocorre essas desigualdades e

esses conflitos sociais? A partir da cristalização da burocracia brasileira com o Estado novo de Vargas e o seu populismo em 1930 ilustra-se muito bem o desenvolvimento industrial brasileiro, o desenvolvimento urbano de grandes cidades. Observamos a formação das cidades. Num primeiro momento, no caso de 'Uberlândia', a-
penas uma formação burocrática, no qual essas cidades vão conter trabalhos administrativos, tais como TABELIÕES, ESCRITURÁRIOS, etc.; para controlar o produto de importação e exportação que é feito nas suas imediações no mesmo caso, O CAMPO. Ainda não se tem forma-
do a mão-de-obra operária (acabada como colocava K. MARX), pois a cidade que se forma visa nesse primeiro momento apenas o controle da produção no meio rural.

Hoje Uberlândia tem todas as características de uma cidade burguesa, apesar das contradições sociais, serem conflituosas. Uberlândia tem um grande polo industrial, tem um dos maiores comércio em termos de cidade interiorana, compara-se a uma cidade Capital. Uberlândia tem mais de 50 Bairros, sendo que a grande maioria são formados por operários, empregados domésticos, desempregados. A sua rede bancária é realmente algo espetacular dentro da ótica do desenvolvimentismo burguês.

Se em Uberlândia existe uma gigantesca rede bancária, existe uma cidade industrial, existe um enorme comércio; conseqüentemente irá existir um exército enorme de trabalhadores operários, mulheres operárias, mendigos, desempregados, etc. Onde que se encontram todos eles? Onde eles moram?

Eles geralmente moram nos bairros periféricos da cidade, muito afastado do centro da cidade, em condições de vida péssimas com relação a classe burguesa que ocupa o centro da cidade e suas imediações em grandes casas confortáveis.

(11) A PRODUÇÃO E A REPRODUÇÃO DO TRABALHO E A LUTA DE CLASSES :

Como já observamos, a burguesia submeteu o campo ao domínio da cidade, aumentando muito a população urbana em relação a do campo, arrombando uma grande parte da população do embruteamento da vida rural. Ela diminuiu cada vez mais o funcionamento dos meios de produção, da propriedade e da população. Aglomerou a população, centralizando os meios de produção e concentrando a propriedade nas mãos de uns poucos, centralizando as relações econômicas.

A burguesia retém os meios de produção, mas não consegue reter as forças produtivas que desenvolvem os seus meios de produção - os trabalhadores. Apesar dela, centralizar toda a estrutura sócio-política e econômica, gerando uma alienação nos operários. A burguesia não consegue centralizar as forças produtivas porque existe um elemento histórico chamado luta de classes.

Contudo no processo de produção nem sempre o proletariado está armado para combater os normas econômicas burguesas, por diversos motivos: consentição, organização, direções burocráticas e pelegos, etc. Considerando o Imperialismo como etapa superior do Capitalismo, sendo uma tentativa por parte da burguesia de aprimorar a sua dominação econômica e política, forja-se atualmente um processo de reprodução na esfera da luta de classes mundial, a nível do movimento popular; centrado nas organizações de bairros, no qual, na maioria das vezes contribuirá para uma politização por parte dos trabalhadores, a partir dos seus necessidades básicas do seu local de moradia que são bem visíveis.

Considero que a luta na esfera popular contribui em muito para a existência da classe trabalhadora, no entanto ela por si só não coloca fim as relações de produção burguesa, isto porque os reivindicações e as formas de luta, pelo menos no primeiro momento, não colocam em risco a vida do CAPITAL. Portanto é educativo, por exemplo, o que ocorreu há três anos atrás no Rio de Janeiro, onde deu-se início um movimento grevista em Volta Redonda. A adesão por parte dos populares foi algo positivo; organizado por uma comissão de moradores: os filhos dos operários, filhos, amigos, desempregados e vários componentes de uma porção de bairros periféricos uniram-se ao movimento, realizando uma passeata montada com: FAIXAS, CARTAZES, PANFLETOS VAZIOS, Foguetes, etc. Tudo isso em uma Solidariedade política ao movimento grevista dos operários, poderíamos considerar tal movimento como uma aliança circunstancial - operária - popular, ou seja, uma união entre a produção e a reprodução.

III - O TRABALHO DESEMPENHADO PELA ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DO BAIRRO SANTA ROSA / LIBERDADE.

A formação histórica da Associação de Moradores do bairro Alvorada, surge a partir das necessidades primeiras do respectivo bairro, indo de encontro ao interesse de uma determinada categoria, baseada nos direitos democráticos de participação e de reivindicação.

Mas, algo tem que ser alertado. Um problema que existe historicamente, ainda, em diversos movimentos populares na organização de instrumentos de força para o Estado. É, como se dá o processo de formação dessas associações? No caso do bairro Alvorada, observamos que, algumas pessoas despertam o interesse

em fundar esse instrumento. E que, no primeiro momento, é fechado a um número restrito de indivíduos mais "conscientizados" com uma certa visão política, que discute os problemas do bairro. No entanto, pergunta: porque toda a comunidade não participa desse processo?

Teremos que entender isso muito bem, se quisermos descobrir o porquê. Em uma sociedade onde o Estado só garante o interesse de uma minoritária classe, impedindo através do trabalho, e esse por sua vez alienante, tendo esse Estado garantido a relação da produção em defesa dessa determinada classe. Impede uma participação mais atuante do conjunto da população, basta ver o que acontece no bairro Liberdade: Um grande contingente de empregados domésticos, costureiras, operários de cado industrial, de cominheiros e desempregados, que ouzom todo o seu tempo menor tarefas, para obter a sua "sobrevivência", não ficando com tempo e espaço para uma participação e conscientização frente aos problemas que o afligem. Talvez isso, justifique o motivo pelo qual, algumas pessoas iniciaram o processo de formação de associações. Mas, se essas pessoas que tem um grau de conscientização, mais elevado, tivessem trabalhado junto com aqueles que não adquiriram um certo grau de consciência, em trabalho alienado na base da comunidade, o resultado não seria melhor? Não se teria conseguido um respaldo junto à essa comunidade, talvez não seria mais democrático?

~~Analisando que, o processo de formação da associação não foi feito dessa maneira acima exposta mas foi realizado~~

Analisando que, o processo de formação da associação não foi criado de forma massiva, com a partici-

posição do conjunto da população do bairro, começam a surgir interferências do Estado. Por exemplo: Um pouco antes das eleições de 82 o governo municipal reacionário de Virgílio Calasari - PDS - impõe a associação, que esta seja legalizada. Agora, não teremos que compreender que tipo de legalização. Apenas uma ligação burocrática administrativa com a prefeitura, na qual, tenta-se fazer de associações, mais uma instituição ligada ao Estado.

Diante desses acontecimentos, a associação inicia um novo trabalho de divulgação da mesma, onde começa a explicar o papel que a comunidade deve ter com relação aos problemas do bairro. Isso ficou bem nítido em um dos trechos de uma carta aberta à população dizendo: "Está formada a nossa Associação com estatuto em fase de registro e a diretoria em trabalho efetivo. Precisamos de todos para formar uma efetiva força total de trabalhadores em prol da solução de novas dificuldades. A união faz a força, assim como a organização traz o progresso. Vamos nos unir, e organizar, para conseguirmos tudo que falta para o conjunto LIBERDADE, pois possuímos os mesmos direitos de outros conjuntos. Fora a sua reclamação perante as autoridades. Inscreva-se e faça parte de uma entidade que só será representativa se todos dela fizerem parte".

Porém a Associação começa a ter diversos problemas para orientar e animar esses moradores. "É muito difícil tentar incutir na cabeça dessas pessoas que é necessário participar e valorizar o próprio trabalho em conjunto." Olhando bem, já observamos a mudança de intenção da associação. Se no primeiro momento era apenas algumas pessoas que propunham e encaminhavam, no segundo momento, há uma

abertura para que se conize mais pessoas para
proporem e também envenhem.

Esse tipo de trabalho, faz com que aumente o
poder de mobilização e de reivindicação dos morado-
res, no que concerne a melhoria do Bairro, como:
saúde, educação, habitação e meio ambiente. A associação
observa que é a ação prática da "mossa" indo de
encontro com os seus respectivos reivindicações, que
obterá uma participação mais completa e decisiva.
Atualmente a Assoc. do Liberdade é uma das associações
mais ativas na cidade.

O bairro localizado num ponto afastado da ci-
dade, além de outras coisas, não tinha sequer uma
escola. As crianças teriam que estudar em um bairro
próximo, passando porém por caminhos não muito
seguros.

Numa época em que a administração pública
(Gov. Virgílio Gelsoni) não incentivava a criação de
associações e nem mesmo as pessoas sentiam a neces-
sidade da mesma, os moradores do Santa Rosa /
Liberdade resolveram se organizar para melhorar a
sua participação com esta situação e para pedir
a solução da mesma. Assim é que em 1982 e enq-
da com a sua luta a primeira escola no
bairro. A associação para a se mobilizar para fa-
zer novas reivindicações.

Feito todo esse balanço, pergunta-se: Como se dá
hoje a relação Associação versus Prefeitura? Existe uma
autonomia? No bairro Liberdade formou-se uma direção
capaz de dar aos seus moradores uma perspectiva de
lombete? Foram estas interrogações, porque mesmo as or-
ganizações democráticas podem ter duas funções: a primei-
ra delas, de ser um mecanismo de transforma-
ção e de reivindicação, ou, de ser mais um meca-
nismo burocrático do Estado. Atualmente a Associação

de moradores do Liberdade articula-se muito organizadamente. Como ela se comunica com os moradores? A associação se organizou de maneira diferente das outras associações, fez eleger representantes de quarteirões. Esses representantes farão chegar aos moradores de seu quarteirão, os comites, as informações, as decisões. Desta forma seria possível maior representatividade e a associação estaria envolvendo mais pessoas no processo de formação de consciência sobre a importância da união dos povos na conquista de objetivos comuns.

Mesmo com essa medida a participação não tem sido boa e grande limitador esse fato nas reuniões que assiste. Em uma delas de 29 representantes de quarteirões, haviam apenas uns nove. Os representantes que ali estavam não eram os mesmos da outra reunião, a presença oscila muito.

Segundo um membro da associação essa não participação é decorrente de reuniões muito freqüente, o que tem comido o pessoal.

A pesar de todas as dificuldades esta associação é considerada uma das mais politizadas da cidade, e seus membros procuram estender aos moradores essa consciência, através de debates, encontros, informações e na própria atuação da associação é possível notar esta preocupação.

Em julho de 1984, a associação convidou Romualdo Dias, que já tem bastante experiência no trabalho com associações em Vitória, para a realização de um debate sobre como melhorar a maneira de trabalhar na associação.

Quando os membros da Secretaria de Ação Social ficaram sabendo deste encontro, pediu para que pudessem participar. A associação se reuniu e decidiu que a participação de pessoas ligadas ao poder público

não seria possível.

A associação tenta procurar aproveitar-se dos benefícios que o poder público pode oferecer, sem se deixar usar por ele. Conforme a sua atuação, as associações podem assumir funções diferentes. Se acatarmos tudo o que o poder público determina, elas poderão ser um meio mais fácil para este exercer a sua dominação, poder controlar as reivindicações e este ainda será considerado justo. Se por outro lado as associações resolvem caminhar em direção da autonomia e da democracia, elas estarão cumprindo melhor o seu papel de envolver os moradores nas decisões e encaminhamento da luta por melhores condições de vida. A Associação dos moradores do Bairro Santa Rosa / Liberdade (AMBSR), parece ter escolhido o segundo caminho.

Assim, quando a prefeitura queria inaugurar em setembro de 1984, um posto de saúde que não funcionaria em outubro do mesmo ano, a associação disse não. Ela percebeu que a intenção da prefeitura era apenas de se promover, já que a cidade passava por um momento de festas em comemoração ao seu aniversário.

Esta situação da AMBSR, faz com que realizem importantes conquistas, como por exemplo, as enfermeiras e demais funcionários que irão trabalhar no posto de saúde forem selecionados entre as pessoas do bairro, desde que estes tiverem a devida habilitação, o que entre o pessoal da prefeitura que fazia a seleção, esteve também um membro da associação.

A associação procura envolver outras associações nos seus eventos políticos e culturais. Convidou cinco associações para que participem com ela na segunda etapa do debate com o Romualdo, e como o

resultado foi satisfatório e elas continuaram se encontrando mensalmente para troca de experiências.

O conselho municipal criado pela prefeitura tem a participação efetiva dessa associação. Segundo um dos membros da diretoria esse conselho tem desenvolvido bem politicamente, inclusive criticando os atos do poder público que se apropria dos direitos das associações como se fosse dele. Apesar de não confirmado pela associação, é muito comentado a influência do P.T.

Existe um estatuto que é comum para todas as associações, porém, dele a AMBSR segue apenas as normas exigidas para validade legal. As que não interessam são relegadas por não ajudar o trabalho de democratização na associação.

Segundo o estatuto, votar para eleger a diretoria, era permitido apenas para os membros da associação. Mas no conjunto optou-se diferente, foram colocadas urnas por todo o bairro e todos os moradores acima de 18 anos puderam votar. Os membros da associação apenas formalizaram e ratificaram popularmente.

Segundo os associados, se algum dia tiverem oportunidade irão reformar o estatuto para colocar normas que expressem realmente a sua forma de organização.

Diante de todas essas reflexões e problemas abordados, é de se considerar o temor existente por parte da burguesia referente à constituição dessas entidades democráticas. Com todos esses problemas, é educativo você ouvir falar dentro de uma dessas entidades, palavras como: mobilização, reivindicação, organização, etc. Isso tudo, somado ao que nós podemos observar e propor frente à AMBSR, vai do encontro sempre a uma exigên-

ria, tanto específica, quanto geral, de mudanças. Mudança era, para o atendimento das necessidades básicas da população do bairro.

IV - O PAPEL DA "DEMOCRACIA PARTICIPATIVA": A Burguesia Liberal como o fascismo, últimos fores do Capitalismo.

A economia, o estado, a política de burguesia e suas relações internacionais, estão profundamente afetadas pela crise social que caracteriza a situação transitória da sociedade. O principal obstáculo no caminho da transformação da situação transitória para uma situação revolucionária, é o caminho oportunista das direções que se dizem operárias, os reformistas, os partidos comunistas que se burocratizaram, que hoje nada mais são do que um pulmão para a sobrevivência do capitalismo. A burguesia liberal busca esmagar o regime capitalista com os seus belos discursos, o fascismo utiliza os brechos deixada pela burguesia liberal e consegue pincelar o sistema.

Podemos citar uma análise de Leon Trotsky onde ele afirma que; "todo o fatorio, segundo o qual, as condições históricas não estouram "moduras" para o socialismo, são apenas produto da ignorância ou de um engano consciente. As condições objetivas necessárias para a revolução proletária não estão somente moduras, elas começam a apodrecer. Sem uma revolução socialista no próximo período histórico, toda a humanidade está ameaçada de ser conduzida a uma catástrofe. Tudo depende dos setores oprimidos

e do proletariado."

O que isso tudo tem a ver com a situação brasileira e com o município de Uberlândia?

Observando a história do Brasil notaremos onde se desemboca a crise que atravessa atualmente o país, onde nas eleições de 1982 o conjunto da população vota majoritariamente na "oposição" - 64% dos votos contra 36% do partido oficial do antigo governo e da ditadura militar - PDS, isso tudo opor os fraudes e os roubo. A "mãe" confiando naqueles que utilizaram todo um discurso para poder ganhar o seu respaldo e capitalizar o descontentamento contra o regime instalado a 21 anos no país. E no entanto se quer o regime é anulado, o capital permanece intacto, a exploração política e econômica se intensifica a cada dia.

Nesta situação nacional assistimos o desenrolar dos fatos, tendo a burguesia "liberal" "sustentada" no respaldo que obteve nas eleições de 1982, aplicando a exploração econômica, revestida de uma fachada democrática.

Em Uberlândia esse processo se configura visivelmente através da chamada "DEMOCRACIA PARTICIPATIVA", sendo ela parte de uma política que vem se desenvolvendo a nível nacional e mais além a nível do continente latino-americano, capitalizando a insatisfação popular contra os governos militares autoritários.

Observamos uma política oportunista, cedendo migalhas e querendo mostrar que foi ela que "deu" as reivindicações para a população. Exaltando as pressões populares.

Temos hoje a Frente Democrática (PMDB - PFL) afirmando que é a vontade do povo de um lado;

do outro lado um fascismo disprezado compondo os últimos recursos políticos do capitalismo na luta contra a emancipação política e econômica do povo; contra a autonomia e a independência das organizações de bairros, sindicais, etc. Porém, do ponto de vista histórico, estes recursos não são mais do que topa-buracos. A putrefação do capitalismo continue - porque existe luta de classes - tanto sob o signo de Frente Liberal como sob o signo do Forasmo. Somente a derrocada do Capital e de sua classe pode oferecer uma saída verdadeira para a democracia hoje em dia.

BIBLIOGRAFIA

1. BEER, Max. HISTÓRIA DO SOCIALISMO e das LUTAS SOCIAIS. 1980, Lisboa, Antídoto. 500 pags.
2. BOLAFFI, Gabriel. HABITACÃO E URBANISMO. Curso de Especialização em Planejamento Urbano e Habitacional - Apostila - UNB; 1977.
3. BRANDÃO, Arnaldo Barbosa. HABITACÃO POPULAR NO BRASIL (Uma Revisão Crítica Sumária) UNB; 1981.
4. CHOAY, Françoise. O URBANISMO. Estudos, Ed. Perspectiva 1979.
5. EBERS, Tihman e outros. MOVIMENTOS DE BAIRRO e ESTADO: lutas na esfera da Reprodução na América Latina. Im: Cidade, Povo e Poder. R.J., PAZ e TERRA.

6. ENGELS, Friedrich. A QUESTÃO DO ALOJAMENTO, editorial S.P., 1982. Ed. Palavras.
7. JACOBI, Pedro Roberto. Prefeituras Democráticas : MOVIMENTOS POPULARES e PODER LOCAL. In: Espaço e Poder. Cortez Editora. n.º: 09, 1983.
8. OLIVEIRA, Francisco. O ESTADO e O URBANO. In: Espaço e Debates, S.P. Cortez editore n.º: 06 1982.
9. MARX, Karl e Friedrich Engels. MANIFESTO COMUNISTA, proposta editorial; S.P. 1980.
10. MARX, Karl. O CAPITAL EM QUADRINHOS, por MAX e MIR. Proposta Editorial, S.P. 1982.
11. SERRAN, João Ricardo. O IAB e a política HABITACIONAL. Schema editora, S.P. 1976.
12. TROTSKY, Leon. PROGRAMA DE TRANSIÇÃO. Proposta Editorial, S.P. 1980.
13. _____. Escritas Sobre Sindicatos. Raimos Editora S.P. 1977.

João Augusto Freitas (Joca)